

# HRT, foco de infecção hospitalar

DF - Saúde

SAMANTA SALLUM

O fantasma da infecção hospitalar ronda o Hospital Regional de Taguatinga(HRT). O ajudante de pedreiro, Alberto Magno de Souza, 24 anos, se internou no dia 25 de setembro para fazer uma cirurgia de retirada do baço. Hoje, ele é praticamente um paciente terminal. Pegou infecção hospitalar. A família denuncia: O hospital não tem condições ideais de higiene por causa das obras de reforma que invadiram todos os andares.

Pedreiros descalços, com mãos e pés sujos transitam pelos andares do hospital. No andar da unidade cirúrgica, pacientes dividem o espaço com os trabalhadores. As paredes estão esburacadas com o encanamento podre exposto. A poeira e a sujeira das obras tomam conta do lugar, mas mesmo assim continua funcionando.

A mãe de Alberto, Corumbaci de Souza, acredita que ele contraiu a infecção por causa das precárias condições do Hospital. "Os pedreiros entram nos quartos. É sujeira por todo canto. Por isso ele pegou infecção", diz ela. Alberto, que está no quarto 406, da unidade de cirurgia, precisa urgentemente ser removido para a UTI.

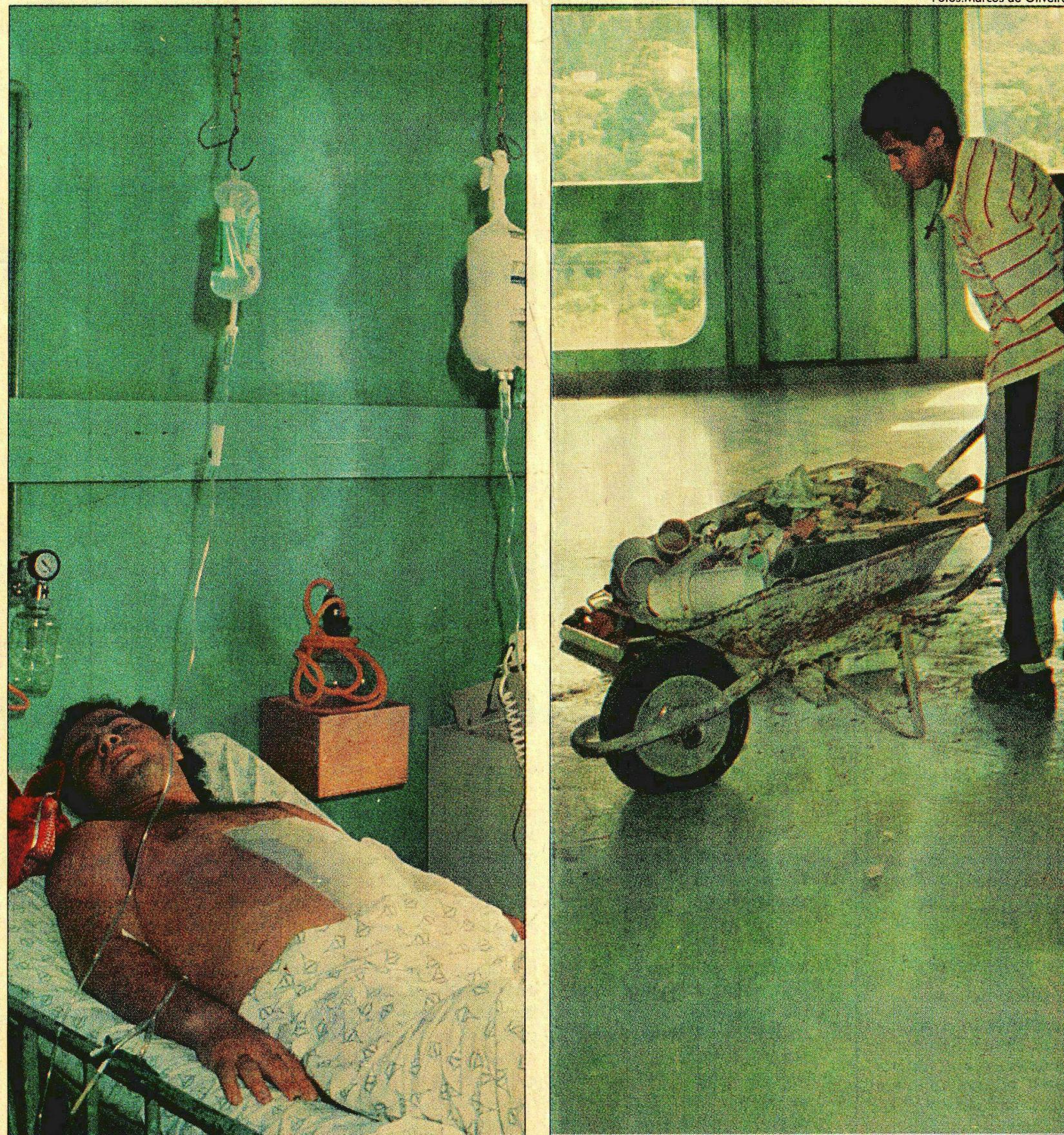
**Desespero** - A mãe de Alberto não se conforma com a situação. "Meu filho estava ótimo até vir para cá. Caminhava e brincava. Agora está para morrer. Tudo o que quero é a vida dele", roga a mãe, desesperada.

Além dos familiares, muitos amigos de Alberto estão revoltados e pedem que os médicos o transfiram para a UTI. "Ele sustenta a mãe e mais seis irmãos. Ele não pode ficar mais nesse quarto, onde corre risco de vida", diz Messias Bezerra, vizinho e amigo de Alberto.

Apesar de estar muito fraco e sentindo dores, Alberto ainda consegue falar. Com dificuldade, ele conta que o médico havia lhe garantido quer a cirurgia seria simples. "O médico falou que eu poderia sair em dois dias. Estava bom antes de vir para cá", lamenta ele.

O Chefe da unidade de Cirurgia do HRT, Dr. Joaquim Pereira, nega que Alberto tenha contraído infecção hospitalar por causa das obras. "As condições do hospital não são ideais, mas são satisfatórias", afirma ele. Mas o problema do Hospital não é apenas o encanamento podre, que agora está sendo trocado. Na unidade de cirurgia faltam enfermeiras e auxiliares. No total, são apenas oito para atender 40 leitos.

Fotos: Marcos de Oliveira



Pedreiro Alberto Magno de Souza, que contraíu infecção hospitalar, está num quarto próximo às obras de reforma e corre risco de vida